



## ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVEIRA, Ana Beatriz de Alcântara; FERREIRA, Beatriz Martins;  
VIEIRA, Livia Rodrigues; SIMIM, Mário Antônio de Moura

Eixo Temático: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

### RESUMO

Caracterizar a produção científica em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) a respeito do esporte para pessoas com deficiência no Brasil. Foram analisadas dissertações e teses publicadas originalmente na língua portuguesa, no Brasil, entre janeiro de 1994 a julho de 2014, tendo como referência o Banco de teses CAPES, NUTESSES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Domínio público e também bibliotecas dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Educação Física. Foram encontrados 188 estudos, reduzidos ao total de 94 trabalhos, após a exclusão das dos trabalhos duplicados e que não apresentaram relação com os descritores selecionados. O principal descritor de área é “esporte adaptado” (n =34 ;36,21 %). O ano de 2012 foi o que apresentou maior número de teses e dissertações defendidas (n = 94). Concluímos que a produção científica em nível de pós-graduação com a temática PCD e esporte é maior no nível de mestrado, linha de pesquisa na área da “atividade física, adaptação e saúde” e com principal palavra chave o “esporte adaptado”.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência. Esporte adaptado. Paradesporto.

### INTRODUÇÃO

O esporte para pessoas com deficiência (PCD) tem seu marco histórico após a 2ª Guerra Mundial, principalmente pela necessidade de reabilitação dos soldados. Foi na Inglaterra e nos Estados Unidos que esse processo ganhou força originando as primeiras propostas de intervenção com modalidades esportivas para as PCD (ARAÚJO, 2011). A partir dessa nova perspectiva de atuação, cursos de Educação Física (EF) incorporam disciplinas que abordam os aspectos das PCD e esporte em suas grades curriculares (RIBEIRO; ARAÚJO, 2004, p. 58).

Progressivamente ao desenvolvimento dos curso de EF no Brasil, a partir de 1994 são criados cursos de pós-graduação com linhas de pesquisa que enfocam o



esporte e atividades físicas para pessoas com deficiência (SILVA; ARAÚJO, 2012). Apesar disso, alguns autores têm sinalizado para dificuldades na produção científica com as temáticas indicadas acima (SILVA; ARAÚJO, 2012; MAUERBERG-deCASTRO, 2011; GORGATTI; COSTA, 2005; RIBEIRO, ARAÚJO, 2008)

Assim, no presente estudo nós caracterizamos a produção científica em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) a respeito do esporte para pessoas com deficiência no Brasil.

## MÉTODOS

Foram analisadas dissertações e teses publicadas originalmente na língua portuguesa, no Brasil, entre janeiro de 1994 a dezembro de 2014. As bases de dados utilizadas foram o Banco de teses CAPES, NUTESSES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Domínio público e as bibliotecas dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação física.

Para a busca, serão os descritores: “pessoas com necessidades especiais”, “pessoas com necessidades educativas especiais”, “pessoas portadoras de deficiência”, “pessoas com deficiência”, “deficiência física”, “deficiência intelectual”, “deficiência motora”, “deficiência visual”, “deficiência auditiva”, “esporte adaptado”, “atividade física adaptada”, “atividade motora adaptada”, “paralímpico” isolados e/ou combinados.

Estatística descritiva, composta por média, desvio padrão e distribuição de frequência (absoluta e relativa) foram utilizadas no estudo.

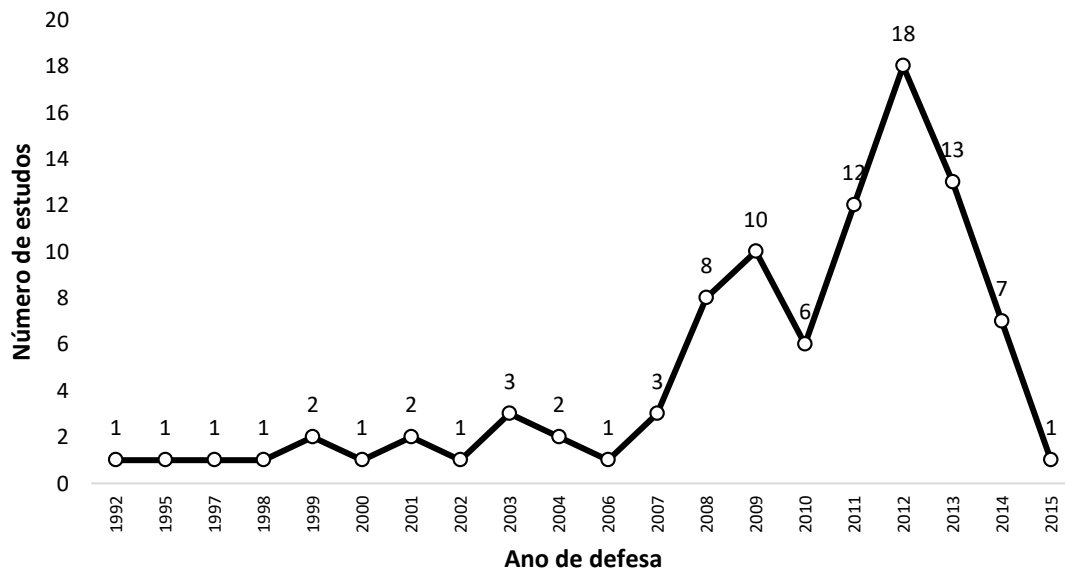
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou total de 188 estudos, reduzidos ao total de 94 trabalhos após a exclusão dos trabalhos duplicados e que não apresentaram relação com os objetivos do nosso estudo. Observamos que os termos mais encontrados foram Esporte adaptado (n = 34), Atividade motora adaptada (n = 12) e Paralímpico/Paraolímpico (n = 22). A palavra-chave “Paraolímpico” começou a ser usada em 1964, durante os Jogos de Tóquio, com fusão das palavras paraplegia e olímpico (COSTA; SOUSA, 2004). Já a terminologia Paralímpico passou a ser utilizada em 2011, com a mudança da nomenclatura do Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), tornando-se oficialmente o Comitê Paralímpico Brasileiro. Esse fato até o momento causa ainda confusão a respeito de qual a terminologia correta. Ambos podem ser utilizados, mas como padronização internacional é preferível a utilização de Paralímpico.

Em relação a característica temporal de defesa das teses e dissertações, o ano de 2012 apresentou maior quantidade de teses e dissertações defendidas, conforme figura 1.



Figura 1: Número de teses e dissertações defendidas por ano (n = 94)



No que diz respeito às áreas de concentração dos programas de mestrado e doutorado, aparecendo a “Atividade Física Adaptada” com maior frequência (56%). Segundo Mauerberg-deCastro (2011), a Atividade Física Adaptada é o termo guarda-chuva da área, no qual os profissionais prestam serviços que promovem saúde, estilo de vida e inclusão, fundamentando-se em um corpo de conhecimentos multi, inter e cross-disciplinares.

Foi encontrado total de oito linhas de pesquisa, sendo que na maioria dos programas (56%), a linha de pesquisa escolhida foi Atividade física para pessoas com deficiência. Esses resultados corroboram com os achados de Silva; Araújo (2012), que encontraram maior número de publicações de teses e dissertações concentradas na linha de pesquisa “pessoas com necessidade especiais e aspectos da atividade física e imagem corporal”.

## CONCLUSÕES

Concluimos que a produção científica em nível de pós-graduação com a temática PCD e esporte é maior no nível de mestrado, linha de pesquisa na área da “atividade física, adaptação e saúde” e com principal palavra chave o “esporte adaptado”.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte. 2011

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR



CAPES. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos.** Disponível em <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarAreaAvaliacao>. Acesso em: 30 de agosto de 2014.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o Século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 27-42, jul. 2004.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada.** Barueri - SP: Manole, 2005

MAUERBERG-deCASTRO, E. **Atividade Física Adaptada.** 2. Ed. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2011.

RIBEIRO, S. M.; ARAÚJO, P. F. A formação acadêmica refletindo na expansão do desporto adaptado: uma abordagem brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 25, n. 3, Jul. p. 57-69. 2008.

SILVA, R. F.; ARAÚJO, P. F. **Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada.** São Paulo: Phorte. 2012.